

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyce Coelho Fernandes

**Resumo:** A presente pesquisa traz algumas concepções sobre alfabetização e letramento. Sabendo que a educação é um fenômeno humano e social, foi realizada a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, apoiada no aporte teórico, Paulo Freire (1991), Hoffmann (2009), dentre outros. Como resultado verificou-se a necessidade de identificar as dificuldades e conhecer possibilidades para que o aluno não tenha dificuldades no processo de alfabetização e letramento. Com o resultado da pesquisa permitiu que entendêssemos a importância de alfabetizar letrando que é fundamental da educação e devem ser encarados como essenciais para que as crianças atinjam um nível satisfatório de compreensão do mundo.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Aluno, Educação, Letramento.

### INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivendo em uma sociedade, em que as crianças chegam à Unidade Escolar com diversos tipos de conhecimentos em relação à cultura letrada. É importante que o educador faça o uso da leitura e da escrita, utilizando diversos portadores de textos, que contenham diferentes gêneros textuais, como leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, para que assim a criança possa interagir com o mundo letrado, logo no início de sua trajetória escolar. Tendo em vista que há uma necessidade de compreender que a alfabetização e letramento são práticas distintas, porém, indissociáveis, interdependentes e simultâneas.

A educação é, com certeza um dos fatores mais importantes para a construção de uma sociedade democrática, desenvolvida e socialmente justa. É condição básica e direito fundamental da cidadania. Hoje o maior desafio é alfabetizar letrando, os processos de alfabetização e letramento são complexos, mas fundamentais para a inclusão social. Não deve haver dicotomia entre alfabetização e letramento, pois devem caminhar juntos e devem ser ensinados juntos no âmbito escolar, ou seja, é preciso que o educador não apenas alfabetize ou lete o educando, e sim alfabetize letrando o aluno, para que possa orientar o mesmo, o ato ler e de escrever no contexto das práticas sociais. Falar de alfabetização e letramento dentro da educação e fora dela é um assunto que não se esgotara facilmente, pois a sociedade vem impondo novos paradigmas, métodos, teorias psicológicas, e precisamos nos adaptar ao novo.

A função social da escrita era muito mais restrita e a informação muito menos acessível, por outros meios que não a escola. Atualmente, os portadores de texto são diversificados e sua compreensão exige capacidades de pensamento com outros enfoques. Talvez um dos mais relevantes fatores do atual fracasso do ensino da língua escrita nas escolas seja a perda da especificidade, um apagamento da alfabetização em seu sentido mais restrito domínio de um código e de habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. A natureza do objeto de conhecimento em construção vem sendo subestimado em relação ao processo do letramento. Com isso os professores devem criar novos métodos de ensino através da realidade do educando, assim possibilitando que o aluno chegue ao primeiro e segundo ano do fundamental I, cheguem ao terceiro ano lendo, escrevendo e interpretando textos, para que o professor que for lhe ensinar no decorrer do ano não tenha que mudar seu plano de aula que já estavam prontos, visto que um ou dois alunos não saibam ler e escrever.

No processo de letramento é necessário que o indivíduo tenha contato constante com a leitura, o que pode ser feito por meio de jornais, revistas, livros, letras de músicas, quadrinhos e quaisquer outras fontes que permitam uma reflexão sobre o que foi lido. Durante a alfabetização são abordados conteúdos embasados na gramática e na ortografia, assim como sua relação com os sons da linguagem falada. Desse modo, uma pessoa alfabetizada pode não ser letrada, pois não possui o hábito da leitura e, com isso, não consegue responder apropriadamente às necessidades sociais da escrita e da leitura. Nós como docentes e orientadores devemos ter o objetivo de alfabetizar letrando, por isso devemos ter formação da consciência fonológica, competência que garante habilidades para lidar com a escrita de forma mais adequada, levando em conta a realidade do aluno. s podem atingir a qualidade da educação utilizando diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letrado de cada sujeito, no qual ele possa contribuir para sua transformação perante a sociedade.

A interação entre família e escola propicia o sucesso escolar dos alunos, as duas instituições devem trabalhar juntas para alcançar um bom desenvolvimento e crescimento do aprendizado da criança. A família não deve participar apenas das atividades escolares de seus filhos, mas da organização, do desenvolvimento dos projetos pedagógicos e da gestão escolar. A família poderá contribuir com as práticas e leitura e escrita, incentivando

e treinamento as crianças em casa. De modo que a criança vai adquirindo o gosto pela leitura e escrita.

## Leitura e Escrita

A leitura é a base do processo de alfabetização e também da formação da cidadania. A leitura é uma experiência pessoal, a qual não depende somente da decodificação de símbolos gráficos, mas de todo contexto ligado a história de vida de cada indivíduo, para que este possa relacionar seus conceitos prévios com conteúdo do texto, e desta forma construir o sentido. A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interação.

“Através da leitura todos se tornam iguais, com as mesmas oportunidades, pois além de tornar o homem mais livre, possibilita que ele vá a muitos lugares que, sem leitura jamais iria”, HOFFMANN, 2009,p.55). Para alguns a leitura é algo prazeroso para outros um desafio a conquistar, que somente será alcançado através de muitos incentivos, da família, da escola e da sociedade, um bom leitor não é aquele que ler muitas vezes o mesmo texto, mas aquele que ler diversos tipos de textos com profundidade. Ao ler uma história a criança desenvolve todo um potencial crítico pensar, duvidar e questionar. Na formação de cada cidadão bem como de um povo, a leitura é de máxima importância, representando um papel essencial, pois revela como uma das vias nos processo de construção do conhecimento como fonte de informação e formação cultural. Ler é benéfico à saúde mental, pois é uma atividade “neurobica”, ou seja, atividade da leitura faz reforçar as conexões entre os neurônios. O hábito da leitura é de extrema importância na formação intelectual do indivíduo, pois através dela, cria-se o espírito crítico-social. Ensinar a ler e escrever são alfabetizar, levar o aluno ao domínio do código escrito, isso feito principalmente na sala de aula, pois a mesma é o lugar da criação de um vínculo com a leitura.

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele interferiu no mundo pela ação.

Escrever é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado, escrever é também um conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõe um longo e complexo contínuo. Não basta à escola ter como objetivos alfabetizar os alunos, ela tem o dever de criar condições para que eles aprendam a escrever textos adequados às suas intenções e aos contextos em que serão lidos.

O reconhecimento da escrita como objeto social, como produção humana, que traz a marca do desenvolvimento histórico da humanidade e que simboliza uma das formas do homem transformar a realidade para se comunicar com outros homens, remete justamente para o entendimento de que o homem, ao se apropriar desse objeto do conhecimento o transforma, porque a ele imprime seu significado único e pessoal e, ao mesmo tempo, se transforma, pois, ao aprimorar-se, desenvolve-se.

Ensinar a escrever é uma tarefa de uma escola disposta a olhar para frente e não para a repetição do passado que nos trouxe à escola que temos hoje. Trabalhar com texto implica trabalhar com incerteza e como erro e não com a resposta certa, porque escrever é produzir e não reproduzir velhas certezas, pois as certezas nos deixam no mesmo lugar. É o erro que nos leva na direção do novo.

## **ALFABETIZAR LETRANDO**

Para Freire (1985), o processo de alfabetização caracteriza-se no interior de um projeto político que deve garantir o direito a cada educando de afirmar sua própria voz, pois, segundo o autor, “alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra”.

Freire acreditava que alfabetizados devem se engajar criticamente na montagem de seu sistema de sinais gráficos, enquanto objetos dela e que é muito importante para a cidadania, para que as pessoas tenham sua voz ativa, para que eles possam refletir sobre tudo que lhe é proposto, pois o conhecimento. A alfabetização de qualquer indivíduo é algo que nunca será alcançado por completo, pois não há um ponto final. A realidade é

que existe a extensão e no que se diz respeito às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

Nas palavras de Freire o letramento reflete uma luta política por melhoria da educação que melhora o índice de alfabetismo.

(...) os estudos sobre o letramento reconfiguram a conotação política de uma conquista- a alfabetização- que não necessariamente se coloca a serviço da libertação humana. Muito pelo contrário, a história do ensino no Brasil, a despeito de eventuais boas intenções e das “ilhas de excelência”, tem deixado rastros de um índice sobre inaceitável de analfabetismo agravado pelo quadro nacional de baixo letramento. (FREIRE-apud COLLELO,1991,p. 11).

O letramento pode, portanto, servi para qualidade da educação, avanços e transformação, e não desvaloriza os escritos, pois se deve realmente ter o conhecimento, não como seres passivos, mas compreende dores em uma real necessidade e aprendizagem da linguagem e da escrita. O letramento se torna a leitura de mundo, por ela qualquer homem tem um letramento e sabe alguma coisa. Para dizemos que uma pessoa é letrada é quando faz uso das habilidades de ler e escrever inserindo um conto de práticas social, não só no conhecimento das letras e dl modo de associa-las, mas usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação.

A proposta de alfabetizar letrando rompe definitivamente com a divisão entre o momento de aprender e o momento de fazer uso da aprendizagem. No alfabetizar letrando, se resgata o papel do professor como mediador, recuperando sua figura de elo entre o educando e a matéria de conhecimento, interferindo no processo sem desvia-lo nem o desvirtuar. Nesse contexto faz-se necessária uma retomada do papel do professor alfabetizador cujo desafio é letrar os alunos por meio do trabalho com atividades de leitura e escrita, executadas no plano da pratica social. Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, substituindo as tradicionais cartinhas por livros, criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de texto.

Dizemos que um aluno é alfabetizado e letrado quando conhece o código, consegue usá-lo para decodificar e codificar e vai além, saber fazer frente às demandas sociais da leitura e da escrita, porque ultrapassa os limites da decodificação e da codificação, pois é capaz de manejar a língua em seu contexto social, organizando discursos próprios, a fim de ser entendido e entender seu interlocutor. A alfabetização e

Letramento são termos indissociáveis na teoria e na prática pedagógica. Muitos profissionais da educação acabam por mesclar e confundir o significado destes dois conceitos de alfabetização, sobrepondo o de letramento, como se letramento tivesse o mesmo sentido de alfabetização e, assim, não desempenhando um bom trabalho. Para contribuir para o esclarecimento e mudanças em algumas práticas pedagógicas atuais, os conceitos de alfabetização e letramento são de suma importância para a conciliação para uma prática significativa. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, o indivíduo alfabetizado e letrado além de saber escrever, responde adequadamente as demandas sociais da leitura e da escrita.

É essencial que haja discussões sobre o tema alfabetização e letramento nos cursos de formação de docentes e nos cursos ou reuniões de formação continuada, de modo que gerem reflexões sobre a prática docente, buscando soluções para problemas específicos da alfabetização. Propiciando o desenvolvimento dos profissionais da educação, especialmente os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que as instituições escolares ofereçam educação de qualidade.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada a pesquisa bibliográfica, apoiada no aporte teórico, Paulo Freire (1991), Hoffmann (2009), dentre outros, que fundamentaram o objeto de pesquisa e sua abordagem, levando em consideração as principais teorias que norteiam o fenômeno estudado e sua cientificidade. Tais teóricos promoveram a apropriação da temática, alicerçadas em matérias já publicados, tais como: revistas científicas, monografias, artigos, teses, dissertações, dentre outros.

Segundo Lakatos a pesquisa bibliográfica:

“trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (LAKATOS, 2011, p.)

As informações alcançadas a partir da pesquisa bibliográfica possibilitou a análise dos registros, fundamentando a temática e o desenvolvimento da pesquisa nos mais diversos contextos ou abordagens propostas no estudo científico, pois proporcionou um contato direto com o objeto pesquisado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, foi analisada a importância alfabetização e letramento. As informações que obtivemos da pesquisa, sustenta o desenvolvimento nos mais diversos contextos ou abordagens propostas no estudo científico.

Para Paulo Freire o conceito de alfabetização tem um significado mais abrangente, pois vai além do domínio do código escrito. “Possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (Paulo. FREIRE, Educação na cidade, 1991, p.68).

A proposta de alfabetizar letrando rompe definitivamente com a divisão entre o momento de aprender e o momento de fazer uso da aprendizagem, significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, substituindo as tradicionais cartinhas por livros, criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esse tema seja muito relevante, conforme apresentado no estudo, até o momento verificou-se que é necessário levar mais a sério a alfabetização e o letramento, os professores devem utilizando diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letrado de cada sujeito, no qual ele possa contribuir para sua transformação perante a sociedade.

Por fim, a experiência de ter realizado a pesquisa sobre Alfabetização e letramento, possibilitou compreender o quanto é importante alfabetizar letrando, pois a partir daí o indivíduo é capaz de manejar a língua em seu contexto social, organizando discursos próprios, a fim de ser entendido e entender seu interlocutor.

## REFERÊNCIAS

DENZIN, N.K. e LINCOLNI, Y.S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DEENZIN, N.K. e NINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2.ed. Porto Alegre; Artmed, 2006.p.15-41.

FREIRE, P. Betto. **Pedagogia do oprimido**. 26.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Betto. **Educação na cidade**. São Paulo, 1991, p.68 Apud GADOTTI

Disponível em <[www.vemprafam.com.br/wp](http://www.vemprafam.com.br/wp)>. Acesso em: 28 de maio de 2018.

Disponível em: <[www.ufjj.br/ppge.files.2012.05](http://www.ufjj.br/ppge/files.2012.05)>. Acesso em 28: de maio de 2018.

Educação. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 5 de maio de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**, São Paulo, 5ed. Atlas, 2003.